

**Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)**

# Saúde Pública e Saúde Coletiva 3



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane  
Trevisan.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocência Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno  
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

**CAPÍTULO 6 ..... 54**

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira  
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva  
Danty Ribeiro Nunes  
Leonardo Nikolas Ribeiro  
Marilene Rivany Nunes  
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú  
Enilda Rosendo do Nascimento  
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

**CAPÍTULO 9 ..... 82**

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz  
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho  
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo  
Yanca Ytala Gonçalves Roza  
Jayris Lopes Vieira  
Maria Francinete Do Nascimento Silva  
Naya Thays Tavares De Santana  
Matheus Henrique Da Silva Lemos  
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos  
Francemarie Teodósio de Oliveira  
Viviane Nascimento Cavalcante  
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves  
Jeferson Souza Silva  
Rebeca Barbosa da Rocha  
Kamila Santos da Silva  
Iago Santos Verás  
Cerliane Camapum Brandão

**CAPÍTULO 12 ..... 114**

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa  
Maria Francinete do Nascimento Silva  
Naldiana Cerqueira Silva  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Flávia de Sousa Holanda  
Laísa Ribeiro Rocha  
Gisele Lopes Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.62619110312**

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio  
João Breno Cavalcante Costa  
Ana Íris Mota Ponte  
Maria Gleiciane Cordeiro  
Benedita Beatriz Bezerra Frota  
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.62619110313**

**CAPÍTULO 14 ..... 143**

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte  
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa  
Tiago da Rocha Oliveira  
Gleyde Raiane de Araújo  
Thiego Ramon Soares  
Anderson da Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110314**

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral  
Quitéria Larissa Teodoro Farias  
Florência Gamileira Nascimento  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Camila Paiva Martins  
Luiza Jocymara Lima Freire Dias  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Thaís Rodrigues Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.62619110315**

**CAPÍTULO 16 ..... 163**

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira  
Roselene Pacheco da Silva  
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão  
Ana Suzane Pereira Martins  
Jean Carlos Fonseca de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110316**

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima  
Leila Mariane Machado Torres Bezerra  
Nájila Aguiar Freitas Lemos  
Tatiane Barbosa de Lira  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Tacyany Alves Batista Lemos

**DOI 10.22533/at.ed.62619110317**

**CAPÍTULO 18 ..... 184**

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Evelynne de Souza Macêdo Miranda  
Manuella Bastiany Silva  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.62619110318**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Andreza Moita Moraes  
Maria Francinete do Nascimento Silva  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Thalita Carvalho Cipriano  
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110319**

**CAPÍTULO 20 ..... 197**

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite  
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento  
Jorgina Sales Jorge  
Valfrido Leão de Melo Neto  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.62619110320**

**CAPÍTULO 21 ..... 213**

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa  
Anny Caroline dos Santos Olímpio  
Ana Íris Mota Ponte  
Maria Gleiciane Cordeiro  
Benedita Beatriz Bezerra Frota  
Carlos Henrique do Nascimento Morais

**DOI 10.22533/at.ed.62619110321**

**CAPÍTULO 22 ..... 219**

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins  
Bárbara Carvalho dos Santos  
Edilene Rocha de Sousa  
Caroline Rodrigues de Barros Moura  
Geísa de Moraes Santana  
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo  
David Reis Moura  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110322**

**CAPÍTULO 23 ..... 231**

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins  
Bárbara Carvalho dos Santos  
Caroline Rodrigues de Barros Moura  
Suellen Aparecida Patricio Pereira  
Edilene Rocha de Sousa  
David Reis Moura  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110323**

**CAPÍTULO 24 ..... 239**

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita  
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães  
Elliady Belem de Sousa Mesquita  
Edson Belem de Sousa Mesquita  
Elanea Brito dos Santos  
Michelly Gomes da Silva  
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca  
Larissa Bezerra Maciel Pereira  
Avilnete Belem de Souza Mesquita  
Alexsandra Leandro Viana  
Rosa da Paz Firmino Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.62619110324**

**CAPÍTULO 25 ..... 255**

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos  
Alessandra de Almeida Pereira  
Caroline Andrade Araújo  
Fernanda Aiume Carvalho Machado  
Brenda Fadigas Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.62619110325**

**CAPÍTULO 26 ..... 264**

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa  
Renata dos Santos Magnus  
Willians Cassiano Longen

**DOI 10.22533/at.ed.62619110326**

**CAPÍTULO 27 ..... 284**

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz  
Marcos André Gonçalves  
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza  
Dylliany Cristina da Silva Sales  
Leila de Assis Oliveira Ornellas  
Jônatas de França Barros  
André Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.62619110327**

**CAPÍTULO 28 ..... 294**

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins  
Tatiane Gomes Alberto  
Emanuela Pinto Vieira  
Welber Hugo da Silva Pinheiro  
Jamille Soares Moreira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.62619110328**

**CAPÍTULO 29 ..... 303**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin  
Tatiana de Araújo Lima  
Dayse Carvalho do Nascimento  
Priscila Francisca Almeida  
Mercedes Neto  
Andressa de Souza Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.62619110329**

**CAPÍTULO 30 ..... 316**

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva  
Ilraiany de Araújo Lima  
Luana Ferreira Nunes  
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves  
Ana Jéssica Ferreira Alencar  
Danyel Pinheiro Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.62619110330**

**CAPÍTULO 31 ..... 321**

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos  
Marília Dias Costa  
Matheus Magno da Silva Néo  
Ananda Milena Martins Vasconcelos  
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro  
Danielle Rocha do Val

**DOI 10.22533/at.ed.62619110331**

**CAPÍTULO 32 ..... 323**

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima  
Monique Silva dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.62619110332**

**CAPÍTULO 33 ..... 339**

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana  
Aline Vasconcelos Alves Frota  
Ariano Wagner Alves de Oliveira  
Heliandra Linhares Aragão  
Karla Daniella Almeida Oliveira  
Letícia Kessia Souza Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.62619110333**

**CAPÍTULO 34 ..... 341**

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes  
Naiara Coelho Lopes  
Alana Ilmara Pereira da Costa  
Larissa de Andrade Silva Ramos  
Maraisa Pereira Sena  
Marcelo Xavier da Silva Sousa  
Natália Pereira Marinelli

**DOI 10.22533/at.ed.62619110334**

**CAPÍTULO 35 ..... 356**

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos  
Francelly Carvalho dos Santos  
Matilde Nascimento Rabelo  
Laércio Bruno Ferreira Martins  
Kledson Amaro de Moura Fé  
Daccione Ramos da Conceição  
Claudia de Oliveira Silva  
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo  
Jéssica Nascimento Almeida  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110335**

**CAPÍTULO 36 ..... 371**

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110336**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 378**

## RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

### **Márcia de Moraes Sousa**

Enfermeira, Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pela Faculdade Integral Diferencial-WYDEN FACID-PI  
Teresina-PI

### **Maria Francinete do Nascimento Silva**

Enfermeira, Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pela Faculdade Integral Diferencial-WYDEN FACID-PI  
Teresina-PI

### **Naldiana Cerqueira Silva**

Enfermeira, Doutoranda do programa de doutorado em engenharia biomédica da Universidade Brasil.  
Professora da Faculdade Integral Diferencial-WYDEN FACID-PI  
Teresina-PI

### **Bruna Furtado Sena de Queiroz**

Acadêmica do X bloco de Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial –WYDEN FACID-PI  
Teresina-PI

### **Flávia de Sousa Holanda**

Acadêmica do IX bloco de Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial –WYDEN FACID-PI  
Teresina-PI

### **Laísa Ribeiro Rocha**

Acadêmica do VIII bloco de Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial –WYDEN FACID-PI

Teresina-PI

### **Gisele Lopes Cavalcante**

Farmacêutica, Mestranda em ciências farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí  
Teresina-PI

**RESUMO:** Durante a sua jornada de trabalho, os profissionais de enfermagem estão expostos a diferentes riscos ocupacionais. Estes riscos são responsáveis pelo surgimento dos acidentes ocupacionais, os quais têm grande impacto econômico devido à perda de mão-de-obra qualificada. Um risco aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos durante sua atividade laboral é o biológico, envolvendo acidente com perfuro cortante. Este estudo tem como objetivo geral identificar a exposição dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais presentes nas salas de vacina. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Foi realizado em 21 salas de vacina de Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas na regional norte do município de Teresina, estado do Piauí. Participaram do estudo 19 técnicos de enfermagem. A coleta de dados ocorreu nos meses de março à maio de 2016 e, utilizou como instrumento norteador um questionário semi estruturado com perguntas referentes à exposição aos riscos ocupacionais durante

suas atividades laborais. Os dados foram organizados e analisados por meio de categorias de acordo com os objetivos da pesquisa sendo, posteriormente avaliados e discutidos com base na literatura existente. Após acidentes com material perfuro cortante, os profissionais de enfermagem não realizam a notificação de acidentes, o que aumenta a sub notificação. Quanto aos equipamentos de proteção individual (EPI's), os profissionais têm conhecimento sobre os tipos de EPI's, porém referiram não fazerem uso destes equipamentos no desenvolvimento de sua atividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biossegurança. Saúde do trabalhador. Acidente do trabalho.

**ABSTRACT:** During their workday, nursing professionals are exposed to different occupational hazards. These risks are responsible for the emergence of occupational accidents, which have great economic impact due to the loss of skilled labor. One risk to which nursing professionals are exposed during their work activity is the biological, involving accident with shear puncture. This study aims to identify the exposure of nursing professionals to the occupational risks present in vaccine rooms. This is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach. It was performed in 21 vaccine rooms of Basic Health Units (UBS), located in the northern region of the municipality of Teresina, state of Piauí. Nineteen nursing technicians participated in the study Data collection took place from March to May 2016 and used as a guiding instrument a semi-structured questionnaire with questions regarding exposure to occupational risks during their work activities. The data were organized and analyzed by means of categories according to the objectives of the research, being later evaluated and discussed based on the existing literature. After accidents with sharp puncture material, the nursing professionals do not perform the accident notification, which increases the sub notification. Regarding personal protective equipment (PPE), professionals are aware of the types of PPE, but they did not use these equipments in the development of their activity.

**KEYWORDS:** biosecurity, worker's health, work accident.

## 1 | INTRODUÇÃO

Acidente de trabalho é aquele que acontece no exercício das atividades relacionadas ao serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional podendo causar morte, perda ou redução permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (LEI nº 8.213/91). Segundo RIBEIRO & SHIMISU (2007), os acidentes do trabalho são agravos freqüentes no exercício da enfermagem. GALLAS & FONTANA (2010), afirmam que a diversidade e a simultaneidade de cargas de trabalho contribuem para a ocorrência dos mesmos em qualquer unidade de cuidado direto ou indireto ao paciente.

Os acidentes ocupacionais que envolvem os profissionais de enfermagem têm grande impacto econômico acarretado pela perda de mão-de-obra qualificada

proveniente destes acidentes (BAKKE & ARAÚJO, 2010). Em seu relatório anual, a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2013), indicou custos que estas doenças acarretam aos profissionais, devido, a redução da capacidade de trabalho, bem como, no aumento dos gastos em cuidados de saúde.

A Lei Orgânica da Saúde n.º 8080, de 19/09/1990, regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, e as ações em saúde do trabalhador, definidas, como um conjunto de atividades que se destinam, através das ações de vigilância epidemiológica e sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.

As diferentes condições de trabalho as quais, os profissionais estão expostos podem surgir às doenças profissionais e/ou do trabalho. De acordo com TAVARES (2013), as doenças profissionais constituem apenas um dos aspectos das conseqüências negativas das más condições de trabalho sobre a saúde dos trabalhadores.

Visando a prevenção da saúde e integridade dos trabalhadores de saúde durante a sua atividade laboral, o ministério do trabalho, por meio da norma regulamentadora número 32 (NR-32), estabelece medidas para proteger a saúde e a segurança dos profissionais de saúde, objetivando a prevenção dos acidentes quanto à exposição aos riscos físicos, químicos biológicos, psicossociais e ergonômicos. Desse modo exercendo atividades de promoção e assistência à saúde em geral desses profissionais.

Então, a escolha do tema decorre da existência dos riscos ocupacionais nos locais de trabalho, que podem afetar a saúde e a integridade física do trabalhador, uma vez que ao prestar assistência de saúde direta e indiretamente, preocupa-se muito com o cuidado do paciente e pouco com os riscos a que está exposto ao prestar este cuidado. Desse modo é de extrema relevância caracterizar os riscos ocupacionais expostos aos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de estratégia de saúde da família, com ênfase em sala de vacina, tendo em vista a escassez de estudos que abordem essa temática fora do ambiente hospitalar.

Elegemos como hipóteses que o ambiente da sala de vacina apresenta riscos ocupacionais aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos durante sua atividade laboral como também, o uso correto de EPI's protege a saúde e a integridade física do trabalhador.

O objetivo geral da pesquisa foi identificar a exposição dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais presentes nas salas de vacina. Tendo como objetivos específicos: avaliar a postura adotada dos profissionais durante a sua atividade laboral; verificar a ocorrência de acidentes com perfuro cortantes; verificar o uso correto de EPI's na sala de vacina.

## 2 | METODOLOGIA

### 2.1 Procedimentos Éticos

A pesquisa foi realizada obedecendo aos aspectos legais da resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Integral Diferencial-FACID/Wyden o qual foi aprovado no dia 05.11.2015 com o número de protocolo 46123015.9.0000.5211. Após a autorização da Fundação Municipal de Saúde (FMS) de Teresina, assim como do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial- FACID/Wyden, foi iniciada a coleta de dados.

Os sujeitos foram convidados a participarem voluntariamente da pesquisa, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias ficando com uma copia para si e outra para o pesquisador, sendo explicado o tema da pesquisa, metodologia, os objetivos, benefícios, riscos, duração e a disponibilidade dos pesquisadores sobre os esclarecimentos acerca do estudo.

### 2.2 Tipo de Pesquisa

De acordo com os objetivos propostos, a pesquisa foi do tipo exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. Segundo GIL (2010), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses e, tendo como principal foco o aprimoramento de idéias a descobertas de intuições. Para DYNIEWICZ (2009), a pesquisa descritiva tem como propósito observar, descrever, explorar, classificar e interpretar aspectos de fatos ou fenômenos. Buscam-se frequência, característica, relação e associação entre variáveis.

A pesquisa qualitativa segundo MINAYO (2006) busca compreender as questões com o nível de realidade que não podem ser quantificados, isto é, trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. MARCONI & LAKATOS (2007), comentam também que a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, fornecendo análise detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento entre outros. Assim, preocupa-se com a compreensão dos significados.

## 2.3 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em 21 salas de vacina de Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas na regional norte do município de Teresina, estado do Piauí (figura 1), as quais são vinculadas a Fundação Municipal de Saúde (FMS).

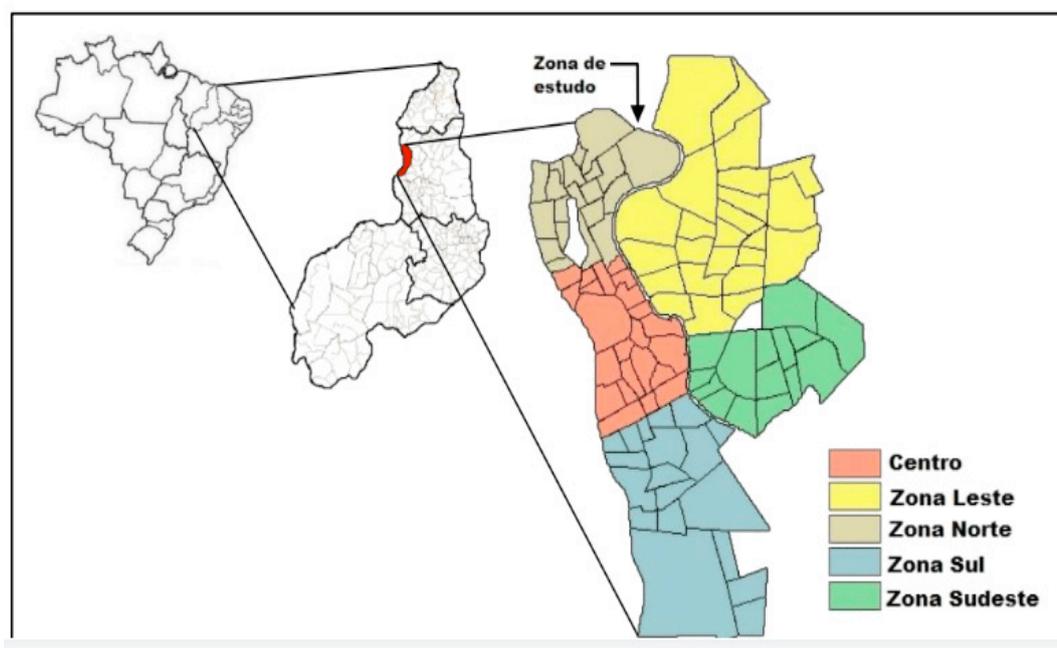


Figura 1- Mapa das cinco regiões metropolitanas de Teresina e local de estudo.

## 2.4 Participantes do estudo

Foram concedidas 19 entrevistas de técnicos de enfermagem que trabalham em salas de vacina de Unidades Básicas de Saúde, localizadas na regional norte do município de Teresina, estado do Piauí. Ocorrendo 2 recusas de participação da pesquisa das 21 salas de vacina.

A pesquisa teve como critérios de inclusão os profissionais de enfermagem que trabalham em sala de vacina há pelo menos um ano e, estabelecidos como critérios de exclusão os profissionais de enfermagem que trabalham em sala de vacina e estejam de licença e/ou férias.

## 2.5 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semi estruturada, composta por questões abertas e fechadas (APÊNDICE D) referentes à exposição aos riscos ocupacionais durante a atividade laboral desses profissionais na sala de vacina, que aconteceu com agendamento prévio de três dias em cada sala de vacina, durante os meses de março a maio de 2016. Para a entrevista, foi estabelecido um tempo de 30 a 50 minutos com cada profissional de enfermagem, onde foi realizada a aplicação de um questionário (APÊNDICE D), o qual possui perguntas referentes aos riscos

ocupacionais e principalmente aos acidentes com perfuro cortantes. Conforme as respostas do entrevistado foram sendo realizadas perguntas para maiores informações. A abordagem das perguntas foi sobre o conhecimento dos riscos ocupacionais, como também a ocorrência, frequência e, local de acidente com perfuro cortantes e a conduta a ser seguida em caso de acidentes.

Quanto à avaliação do uso de EPI's, os dados foram coletados por meio da aplicação do questionário (APÊNDICED) onde o profissional de enfermagem indicou o seu conhecimento referente aos equipamentos de proteção individual (máscaras, luvas, jaleco, óculos etc.), utilizados durante a sua atividade laboral e a correta utilização destes. Como também, foi realizada no mesmo questionário uma avaliação da postura do profissional de enfermagem por meio de perguntas, as quais abordaram a presença/ausência de dores ou formigamento em alguma parte do corpo, devido à atividade exercida nas salas de vacinas nos últimos 12 meses e, que possam estar ocasionando problemas que impeçam o desenvolvimento das atividades domésticas ou no trabalho.

Para DYNIEWICZ (2009), a entrevista é o tipo mais comum de técnica de coleta de dados em pesquisa. Ela tem por finalidade obter informações verbais de uma parcela representativa de uma população. Seus objetivos são: atender aos propósitos da pesquisa; auxiliar, como, roteiro na coleta de dados; e ajudar a motivar o entrevistado. MINAYO (2006), afirma que a entrevista semi-estruturada permite que o informante exponha livremente suas ideias, apoiando-se numa pergunta previamente formulado pelo entrevistador.

## 2.6 Organização e Análise dos Dados

Para a organização e apresentação dos resultados foram construídas categorias, de acordo com as temáticas que surgiram da fala dos participantes durante as entrevistas realizadas. A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da entrevista semi estruturada, onde os dados foram organizados em categorias de acordo os objetivos da pesquisa, para subjetivamente serem avaliados e posteriormente discutidos com base na literatura existente.

Para MINAYO (2006), as categorizações são empregadas para estabelecer classificações, ou seja, agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger de um modo geral qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa. A análise temática compreende a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante salientar que dos entrevistados, a maioria não sabiam responder inicialmente o que era risco ocupacional, mesmo fazendo uma correlação das perguntas subsequentes no decorrer da entrevista não conseguiam formar uma definição precisa sobre tais riscos.

Quanto à exposição aos riscos ocupacionais A maioria achava que estava exposta apenas aos riscos biológicos e perfuro cortantes, não tendo conhecimento preciso sobre outros riscos ocupacionais como ergonômicos, pois, muitas vezes era necessário questionar o profissional de saúde para atingir o objetivo da pergunta, desse modo, quando questionado sobre os períodos de campanhas de vacinação relatavam que as várias funções atribuídas a um único profissional como solicitar o cartão, cadastramento/anotação no sistema para controle de vacinas, manuseio e administração da vacina, atendimento e organização da fila de espera, aliado as atividades repetitivas como sentar, levantar, digitar, anotar e baixar (para administração em crianças), desconforto devido a cadeiras inadequadas e falta de apoio nas mesas para os pés durante as atividades geram estresses e torna-os expostos aos riscos ergonômicos, podendo comprometer as atividades laborais.

#### Caracterização da amostra

Parâmetros avaliados	Descrição	Total
	Total	21
Salas de vacinas	Entrevistas concedidas	19
	Recusa de entrevista	2
Sexo dos entrevistados	Feminino	17
	Masculino	2
Tempo de atividade nas salas de vacinas	< 2 anos	1
	2-5 anos	9
	> 5 anos	9
Faixa etária	25-35 anos	8
	35-45 anos	5
	> 45 anos	6
Locais de trabalho	1 Local	9
	Em 2 locais	10

**Tabela 1.** Caracterização dos sujeitos envolvidos na pesquisa

As respostas dos entrevistados foram analisadas de modo que proporcionassem ao pesquisador abstrair as informações significativas que possibilitassem uma análise dos riscos e exposição dos profissionais relacionados ao seu laboro, levando em consideração os acidentes com materiais perfuro cortantes. Agruparam-se as falas de acordo com as diferenças e semelhanças percebidas nas respostas em categorias, a saber: exposição aos riscos ocupacionais, ocorrência de acidentes com perfuro cortantes nas salas de vacinas, avaliação da biossegurança aos profissionais de saúde na sala de vacina e problemas relacionados à ausência de ergonomia no ambiente laboral.

### 3.1 Exposições aos riscos ocupacionais

Na análise das questões subjetivas com relação aos conhecimentos que o grupo estudado mostrou por meio das entrevistas, pode-se observar que uma pequena parte dos sujeitos da pesquisa possuíam algum conhecimento acerca dos riscos ocupacionais existentes no seu ambiente de trabalho, citando os riscos biológicos, físicos (radiações ionizantes) e perfurocortantes. Sendo seus depoimentos transcritos nos abaixo:

*“Risco que o profissional tem ao manusear materiais biológicos, radioativos, dentre outros no ambiente de trabalho”.*

*“É tudo que pode ter risco a saúde. Por ex. perfuro-cortantes, imunobiológicos, contato com pacientes e posições ergonômicas”.*

*“São riscos decorrentes das atividades exercidas no ambiente de trabalho”.*

Assim, o risco biológico foi o de maior evidência para os profissionais das salas de vacinas em estudo. Neste sentido, conforme o desenvolver da entrevista, tornou-se perceptível, na maioria dos relatos dos sujeitos, que os mesmos relacionavam o referido risco aos materiais perfuro cortantes. Citam também, que as atividades que envolvem contato físico direto com as pessoas, podem acarretar exposições às doenças infectocontagiosas durante a sua atividade laboral, conforme os relatos que seguem:

*“Exposição à doenças pelo fluxo de pessoas e perfuro cortante”.*

*“Exposição à doenças respiratórias pelo fluxo de pessoas”*

*Exposição à doenças pelo fluxo de pessoas; contaminação por meio do manuseio da vacina; e perfuro cortante”*

No entanto, a maioria dos entrevistados pensavam que estavam expostos apenas aos riscos biológicos e perfuro cortantes, não tinham conhecimentos preciso em relação a outros riscos como os ergonômicos e químicos pois, muitas vezes era necessário outros questionamentos ao profissional de saúde para atingir o objetivo da pergunta, desse modo, quando questionado sobre os períodos de campanhas de

vacinação, os profissionais relatavam que as várias funções atribuídas a um único profissional como solicitar o cartão, cadastramento/anotação no sistema para controle de vacinas, anotação da vacina no cartão, manuseio e administração da vacina, atendimento e organização da fila de espera, todas estas atribuições geravam vários estresses durante esse período.

As diversas atribuições durante as campanhas de vacinação relatadas pelos profissionais nas salas de vacinas, durante sua atividade laboral, condiz com as condições elencadas por MAURO et al. (2004), onde as condições precárias a que são expostos estes profissionais, principalmente pelo excesso de atividade laboral física e mental, acúmulo de horas trabalhadas, são fatores determinantes para ocorrência das doenças ocupacionais e acidentes do trabalho. Tais condições podem ser observadas na transcrição dos relatos dos entrevistados sobre os incômodos das salas de vacinas:

“A carga excessiva de trabalho em período de campanha. Tanto na saúde mental (pelo estresse e cobrança), saúde física (esforço de trabalho na questão de sentar, levantar, se agachar)”.

“As inúmeras vezes que sento e levanto para realizar anotações e vacinas”

Constata-se também por meio de uma análise correlativa das diversas atribuições relatadas pelos profissionais durante as campanhas de vacinação que, somando-se as atividades repetitivas como sentar, levantar, digitar anotar e baixar (para administração em crianças), cadeiras sem conforto, falta de suporte para apoio dos pés durante o cadastramento/anotação no sistema, torna o profissional exposto aos riscos ergonômicos, o que pode comprometer futuramente suas atividades laborais. Pois, de acordo com Freitas et al. (2009), os profissionais de enfermagem são os mais afetados pelas lesões por esforço repetitivo (LER) tornando-os um grupo com probabilidade de desenvolver a LER, mesmo eles não tendo o conhecimento do risco que os acometem.

### **3.2 Ocorrência de acidentes com perfuro cortantes nas salas de vacinas**

A maior parte dos profissionais relataram que, durante suas atividades nas salas de vacina, já sofreram alguns acidentes com perfuro cortante. O relato da frequência de acidente em um dos profissionais chegou à ocorrência de cinco vezes durante o tempo de sua atividade em sala de vacina. Em todos os relatos de acidentes com perfuro cortante, a agulha e a ampola de diluente foram os principais materiais geradores deste acidente. Tais relatos podem ser observados na transcrição da fala dos entrevistados conforme apresentado abaixo:

“Sim, mais ou menos uns três anos com agulha”

“Sim, há mais ou menos cinco anos com agulha e ampola de diluente”

“Sim, freqüentemente ao abrir ampola de diluente”

“Sim, várias vezes com agulha e ao abrir ampola de diluente”

A identificação da agulha como um dos principais materiais geradores de acidentes perfuro cortantes ao profissional de enfermagem está de acordo com os resultados encontrados por Marziale et al. (2004) onde os autores identificaram este objeto como causadores do maior número de acidentes com perfuro cortantes ao profissional de enfermagem.

Em seu estudo Alves et al. (2009) identificaram que o potencial de risco para acidentes biológicos com material perfuro cortante aos profissionais de enfermagem está associado a inúmeros fatores combinados ou não. Entre esses fatores destacam-se: ausência ou uso inadequado dos EPIs, além da sobrecarga de atividades pelo número reduzido de profissionais. Tais fatores encontrados pelos autores podem estar relacionados também com os dados obtidos no presente estudo.

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que anualmente ocorrem cerca de três milhões de acidentes percutâneos com agulhas contaminadas no mundo (Verçosa, et. al 2013). Porém, esta projeção pode ser subestimada, sobretudo pela ausência de sistemas de vigilância e pela sub notificação de acidentes (Salier et al., 2012). Segundo Oliveira et al. (2010), a escassez de estudos referentes à ocorrência de acidentes com perfuro cortantes em profissionais de enfermagem e, sua real frequência são desconhecidas, devido à muitos profissionais não notificarem tais ocorrências conforme as orientações padrões.

### **3.3 Avaliação da biossegurança aos profissionais de saúde na sala de vacina**

Analisando os dados coletados na entrevista, pode-se constatar que o grupo estudado conhece os equipamentos de proteção individual (EPI's) para a realização das atividades, porém, quando questionados quanto a utilização dos equipamentos de proteção, uma parte relatou que fazem uso isolado de luvas (principalmente), máscara, avental, touca e propés.

Outra parte do grupo relatou que, mesmo os EPI's estando à disposição (conforme constatado durante as entrevistas), eles não fazem uso corriqueiro durante o desenvolvimento da sua atividade laboral nas salas de vacinas e, seus usos ficam restrito apenas à luvas e máscaras durante as campanhas de vacinação e/ou suspeita de alguma doença infectocontagiosa. Sendo seus relatos transcritos abaixo:

“Avental e, faço uso da máscara apenas em período de campanha”.

“Uso a máscara só se estiver gripada”.

“Só faço o uso da luva quando faço vacinação fora da sala de vacina (presídios) e em períodos de campanha”.

Isto é um grave problema, pois, segundo Moura & Moura (2011), a conduta inadequada dos profissionais de saúde na não execução das normas de segurança por meio do uso dos equipamentos de proteção individual, aumentam consideravelmente

o risco de acidentes no ambiente de trabalho, uma vez que, estes profissionais estão expostos à vários riscos ocupacionais durante as suas atividades. Desse modo, estes os profissionais do estudo deveriam ser conscientes em relação à necessidade de conhecer e empregar adequadamente as normas de biossegurança e exigir segurança durante a sua atividade laboral. Isto é de fundamental importância, uma vez que estes profissionais est subestimando o risco de se infectarem por Anti-HIV, Ag Hbs, Anti-HBS, Anti-HCV.

Estes profissionais que relataram os acidentes com perfuro cortantes, informaram que o único procedimento adotado após o acidente, foi a lavagem das mãos/dedos com sabão e água corrente. Como também, não realizaram nenhum procedimento de notificação destes acidentes e acompanhamento sorológico tanto do profissional quanto do paciente. Amaral et al. (2005) chama atenção que, após o acidente com materiais perfuro cortante, o profissional de enfermagem é o responsável em tomar a iniciativa da notificação, como também investigar as condições do paciente. Devendo ser realizado acompanhamento sorológico do profissional que se acidentou, com acompanhamento após 2 e 6 meses da ocorrência do acidente. Contudo, Oliveira et al. (2010) comentam que a sub notificação da ocorrência destes acidentes juntos aos setores responsáveis são as maiores dificuldades em adotar medidas preventivas e novas estratégias que reduzam o risco destes acidentes aos profissionais de enfermagem.

Com isso, o profissional de saúde deve desenvolver um sentido de responsabilidade com relação à sua própria segurança. Para tal, é necessário obter conhecimentos específicos acerca de como podem ocorrer os acidentes de trabalho, bem como ser responsável pela manutenção da segurança do ambiente por meio das ações educativas. Neste contexto, a Norma Regulamentadora (NR) 32 objetiva o estabelecimento das diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral, preconiza o uso de EPI, a higienização das mãos, a vacinação contra hepatite B, tétano e difteria, entre outras disposições (BRASIL, 2005).

### **3.4 Problemas relacionados à ausência de ergonomia no ambiente laboral**

Para a Ergonomia, as condições de trabalho são representadas por um conjunto de fatores interdependentes, que atuam direta ou indiretamente na qualidade de vida das pessoas e nos resultados do próprio trabalho. Os profissionais entrevistados relataram que as dores na coluna e lombares, foram os principais problemas ocorridos nos últimos 12 meses acarretando na procura por médicos ortopedistas para avaliação do problema. Conforme em alguns dos relatos transcritos abaixo:

“Sim, tenho procurado um ortopedista devido às dores lombares.”

“As dores na coluna fizeram procurar um ortopedista.”

“Sim, dentro desse prazo, procurei um ortopedista e neurologista.”

“Umas dores na coluna que surgiu na coluna me fez ir ao ortopedista.”

Em vista disto, acredita-se que tais problemas possam está relacionado às condições físicas inadequadas no ambiente laboral, que aliado a atividades repetitivas relatadas pelos entrevistados acarreta no comprometimento da atividade laboral nas salas de vacina. Vale a pena ressaltar que dos 19 entrevistados 1 tinha mais de 60 anos, nos remetendo para profissionais adultos jovens que não deveriam, via de regra, desenvolver problemas na coluna pois tal patologia está mais ligado aos profissionais idosos. Segundo Altoé et al., (2013), algumas organizações e grupos de pesquisa destacam os trabalhadores de enfermagem como sendo os profissionais que têm maior risco a desenvolver problemas relacionados a coluna dorsal.

Os fatores extra laborais como problemas posturais aliados aos fatores laborais como observados no presente estudo, podem interferir no desenvolvimento do trabalho destes profissionais. Seguindo neste contexto, estudos de Barbosa et al; (2008) e Alencar et al; (2010) demonstram que aproximadamente 80% dos trabalhadores de enfermagem estão propensos a adquirir os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) devido a constante exposição a condições inadequadas de trabalho.

#### 4 | CONCLUSÃO

Pode-se constatar que nas Unidades Básicas de Saúde pesquisadas não se constatou a presença de notificação dos casos de acidentes com perfuro cortantes e outros acidentes relacionados ao desenvolvimento das atividades laborais dos profissionais de enfermagem.

Os profissionais que trabalham nas salas de vacinas estão expostos aos riscos ocupacionais, principalmente os biológicos, perfuro cortantes e ergonômicos. Aliado as atribuições impostas aos profissionais nas salas de vacinas durante as campanhas de vacinação geram um grande estresse (risco psicossocial) ao profissional, podendo futuramente repercutir em sua saúde;

A não notificação dos acidentes com perfuro cortantes que ocorre nas salas de vacinas repercute numa sub notificação, o que dificulta a obtenção de dados sobre a real incidência destes acidentes nestes ambientes laborais. Desse modo recomendam-se outros estudos nas demais unidades das salas de vacinas nas outras regionais para que sejam levantados tais problemas.

A não utilização dos equipamentos de proteção individual por uma parte dos entrevistados aumenta a exposição aos riscos ocupacionais e de acidentes com perfuro cortantes.

Diante da realidade conferida na presente pesquisa, faz-se necessário investir

no processo educativo, implementar treinamentos, cursos e palestras voltadas para a conscientização dos profissionais de saúde, visando reduzir a exposição aos riscos e a prevenção de riscos ocupacionais.

Este estudo representou um ganho de informações para a comunidade acadêmica e profissional acerca da identificação dos riscos ocupacionais para adoção de medidas preventivas dentro das salas de vacinas. Trouxe dados que pode fomentar mudanças de postura, como também levantamento de informações para possível tomada de decisões por parte de gestores visando a saúde e integridade física do trabalhador durante sua atividade laboral.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, N.M.C. **Ergonomics and the occupational activities of the nursing staff.** Rev Esc Enferm USP, n.32(1), p:84-90. 2012
- ALTOÉ, A.A., ESCUDEIRO, C.L., SILVINO, Z.R. **Condições ergonômicas laborais para os trabalhadores de enfermagem: revisão integrativa da literatura.** Rev enferm UFPE on line, v.7, p:857-61, 2013.
- ALVES, S.S.M., PASSOS, J.P., TOCANTINS, F.R. **Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança.** Rev. enferm. UERJ, v.17(3), p:373-377, 2009.
- AMARAL, S.A; SOUSA, A.F.S; RIBEIRO, S.O; OLIVEIRA, M.A.N. **Acidentes com material perfurocortante entre profissionais de saúde em Hospital Privado de Vitória da Conquista – BA.** Sitientibus. v.33, p:101-14, 2005.
- ANDRADE, A.C.; SANNA, M.C. **Ensino de Biossegurança na Graduação em Enfermagem: uma revisão da literatura.** Rev. Bras. Enferm., v.60, n.5, p:569-72, 2007.
- ARAÚJO, T.M.E; SILVA, N.C. **Acidentes perfurocortantes e medidas preventivas para hepatite B adotadas por profissionais de Enfermagem nos serviços de urgência e emergência de Teresina, Piauí.** Rev. bras. Saúde ocup. v.39, n:130, p:175-183, 2014.
- BAKKER, H. A.; ARAÚJO, N.M.C. **Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário.** Produção, v. 20, n. 4, out./dez, p:669-676, 2010.
- BARBOZA, M.C.N, MILBRATH, V.M., BIELEMANN, V.M., SIQUEIRA, H.C.H. **Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) e a sua associação com a enfermagem ocupacional.** Rev Gaúcha Enferm, 2008
- BISETTO, L.H.L.; CUBAS, M.R.; MALUCELLI, A. **A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação.** Rev Esc Enferm. v.45, n.5, p:1128-1134, 2011.
- BRASIL Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009: **Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências** 8p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Portaria nº 1.125, de 6 de julho de 2005: dispõe sobre os propósitos da política de saúde do trabalhador para o SUS** [Internet]. Brasília (DF); 2005. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM-1125.htm>. Acessado em: 18 de maio de 2015.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS.** Manual de Normas e Procedimentos para

Vacinação. Ministério da Saúde- Brasília, 2014, 176p.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Norma Regulamentadora N° 32: **Segurança e saúde no Trabalho em serviços de saúde**. Diário oficial da União. 16 de novembro de 2005, 35p.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Norma Regulamentadora N° 6: **Equipamento de Proteção Individual - EPI**. Diário oficial da União. 13 de novembro de 2009, 7p

CARVALHO, C.M.R.S; MADEIRA, M.Z.A; TAPETY, F. I; ALVES, E.L.M; MATINS, M. C.C.C; BRITO, J.N.P.O. **Aspectos de biossegurança relacionados ao uso de jalecos pelos profissionais de saúde: uma revisão da Literatura**. Texto Contexto Enfermagem, v.2, n.18, p.355-60, 2009.

DIAS E.C.; HOEFEL M.G. **O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST**. Ciência Saúde Coletiva, v.10, p:817-827, 2005.

ESPINDOLA, M.C.G.; FONTANA, R. T. **Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização**. Rev Gaúcha Enferm. v.33, n.1, p:116-23, 2012.

FARIAS, G. S.; OLIVEIRA, C. S. **Riscos Ocupacionais Relacionados aos Profissionais de Enfermagem na UTI: Uma Revisão**. Braz. J. Health, v.3, n.1, p:1-12, 2012.

GALLAS, S.R.; FONTANA, R.T. **Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador**. Rev Bras Enferm. v.63, n.5, p:786-92, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. Atlas, 2010.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.V. **Metodologia do trabalho científico**. 7ªedição. Atlas. 2007. 244p.

MARZIALE, M.H.P, RODRIGUES, C.M. **A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfuro cortante entre trabalhadores de enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem, v.10(4), p:571-577,2002.

MARZIALE, M.H.P, NISHIMURA, K.Y.N., FERREIRA, M.M. **Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem, v.12(1), p:36-42, 2004

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32ª edição. Vozes. 2006. 108p.

MOURA, L.K.B., MOURA, M.E.B. **O conhecimento cotidiano do risco ocupacional**. Revista Interdisciplinar NOVAFAPI, v.4 (3), p:31-38, 2011.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **A prevenção das doenças profissionais**. 1ª edição. Bureau. 2003. 20p

RAPPARINI, C. **Manual de implementação: programa de prevenção de acidentes com perfurocortantes em serviços de saúde**. FUNDACENTRO. São Paulo, 2010. 161p.

RIBEIRO, E.J.G.; SHIMISU, H.E. **Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem**. Rev Bras Enferm. v.60, n.5, p:535-40, 2007.

SAILER, G.C & MARZIALE M.H.P. **Vivência dos trabalhadores de enfermagem frente ao uso de antirretrovirais após exposição ocupacional a material biológico**. Texto Contexto Enferm, v.16(1), p. 55-62, 2007.

SARQUIS, L.M.M.; FELLI, V.E.A. **Os sentimentos vivenciados após exposição ocupacional entre**

**trabalhadores de saúde: fulcro para repensar o trabalho em instituições de saúde.** Rev. bras. Enferm. v.6, n.5, p 701-704, 2010.

TAVARES, A. **Saúde ocupacional: Acidentes do trabalho e Doenças profissionais.** Orientações técnicas. Arsavit. 2013. 69p.

VEIRA, M.; PADILHA, M.I.; PINHEIRO, R.D.C. **Análise dos acidentes com material biológico em trabalhadores da saúde.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. v.19, n.2, p:01-08, 2011.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-162-6

